

CINEMA

EVENTO • APESAR DE INSCRITOS, NENHUM TRABALHO CATARINENSE FOI SELECIONADO PARA O FESTIVAL DE ARTE ELETRÔNICA, QUE VAI MOSTRAR TRABALHOS DE 15 PAÍSES

Em cena, mostra internacional de vídeo

Ausência de trabalhos feitos no estado não denota a realidade da produção que existe hoje em Santa Catarina

MAURÍCIO GIRALDI

A CAPITAL PAULISTA ABRE ESPAÇO PARA A ARTE eletrônica mundial, de 19 a 23 de setembro, durante o 13º VideoBrasil, mostra internacional competitiva de vídeo e novas mídias, performances, palestras, discussões, exposições e videoinstalações. O Festival Internacional de Arte Eletrônica é organizado pela Associação Cultural VideoBrasil e SESC São Paulo, tem a curadoria de Solange Farkas, distribui R\$ 60 mil em prêmios e contou com número recorde de inscrições em 2001.

Com representantes audiovisuais de 15 países, grandes expoentes dividem espaço com novos talentos da arte eletrônica. Apesar da inscrição, neste ano, de alguns trabalhos catarinenses, nenhum deles foi selecionado.

Segundo o cineasta Eduardo Paredes, isso não deve ser um critério para se avaliar a produção videoartística catarinense. Para ele, "os critérios de seleção são subjetivos e não podem ser avaliados". Prova disso é que

"nos últimos anos houve uma profusão de projetos usando o vídeo como suporte, a partir da incorporação desta linguagem audiovisual, de trabalhos de artistas plásticos, de alunos do Ceart da UDESC e da nova geração que surgiu a partir do Curso de Cinema e Vídeo da Unisul". Ele lembra ainda que em outubro se realiza a terceira edição consecutiva do Catavídeo, a mostra de vídeo de Santa Catarina.

O tema deste ano da VideoBrasil, a maior mostra de videoarte do país, é Fluxos, Fusões e Assimilações, que, segundo a organização, é "reflexo da recente convergência de plataformas para a criação de novas linguagens e conceitos".

O júri do Festival de São Paulo é composto pela jornalista e curadora brasileira Angélica de Moraes, Claudia Gianetti, diretora e curadora da Media Centre d'Art da Espanha, o peruano José-Carlos Mariategui, do grupo Alta Tecnologia Andina (ATA), Westem Front, curador e diretor do Canadá e Priamo Lozada, curador e diretor do

Centro de La Imagem do México. Do realizador Gary Hill serão exibidas obras de todas as fases da carreira, além de uma performance inédita chamada *Black Performance*.

A diversidade étnica e cultural que caracteriza o VideoBrasil se estende pela escolha dos curadores da Bélgica, Canadá, Estados Unidos, França, Espanha, Grécia, Inglaterra, México e Peru. As performances e espetáculos híbridos ficam por conta de Luis Duva, Alexandre da

Cunha e Eder Santos (Brasil), German Bobe (Chile) e Marcello Mercado (Argentina).

Será lançado ainda o projeto de Lucas Bambozzi, além da homenagem a Rafael França, pioneiro em videoarte do Brasil, que aborda assuntos como corpo e identidade. Ele também será tema do segundo documentário produzido especialmente para a Coleção dos Autores, projeto iniciado em 2000 com um vídeo sobre o artista sul-africano William Kentridge.

Para quem for até Sampa nestes dias, o 13º VideoBrasil tem entrada franca em todos os eventos, que acontecem no SESC Fábrica da Pompéia, Rua Clélia, 93, Pompéia, fone (11) 3871-7777. A exposição fica aberta das 10 às 21 horas, a mostra inicia à tarde e vai até à noite e as performances a partir das 22 horas.

Associação Cultural Videobrasil/Divulgação/OE



Representantes audiovisuais de 15 países dividem espaço com novos talentos da arte eletrônica no 13º VideoBrasil